
Solicitação de Revisão Urgente no Processo de Concessão de Bolsas do Programa Universidade Gratuita

De Alex Isa <alexisa2322@gmail.com>

Data Sex, 2025-05-23 01:38

Para agendapresidencia <agendapresidencia@alesc.sc.gov.br>

Prezados(as),

Meu nome é Ana Luísa Silva Sampaio, sou moradora de Brusque/SC, e venho, por meio desta, apresentar um apelo em nome de muitos estudantes que, como eu, têm o sonho de cursar o ensino superior, mas enfrentam barreiras significativas no acesso ao Programa Universidade Gratuita — iniciativa que, em sua essência, deveria garantir o ingresso justo e sem custos à educação superior.

Atualmente, para concorrer a uma bolsa, o estudante precisa primeiro realizar a matrícula, mesmo sem a certeza de contemplação. Na prática, isso significa assumir dívidas expressivas e, muitas vezes, impagáveis, sem qualquer garantia de reembolso ou apoio futuro. Muitos estão vendendo bens, fazendo empréstimos ou comprometendo sua estabilidade financeira por uma chance que pode não se concretizar.

Outro ponto preocupante é a demora na divulgação dos resultados dos editais. Quando enfim são publicados, o estudante já acumulou dívidas e prejuízos. Soma-se a isso a falta de padronização nas exigências documentais entre as instituições, o que gera confusão e, por vezes, injustiças. É contraditório exigir, em um primeiro momento, comprovação de renda para a matrícula e, posteriormente, comprovação de baixa renda para a concessão da bolsa.

Diante disso, sugiro uma alternativa que pode tornar o programa mais eficiente e justo: antecipar os editais e permitir que os candidatos concorram às bolsas antes da matrícula. Isso proporcionaria maior segurança aos estudantes, que já ingressariam no curso com a certeza de que terão o apoio necessário. Por exemplo, para o semestre com início em março, o edital poderia ser lançado em dezembro; para a entrada em agosto, em maio.

Essa pequena mudança pode transformar realidades. Sempre sonhei em cursar Medicina, mas me deparei com a necessidade de arcar com três mensalidades de R\$ 10.000 cada, sem saber se seria contemplada. Essa situação é inviável para a maioria dos estudantes que mais precisam do apoio do Estado.

Santa Catarina conta com cerca de 760 mil jovens entre 18 e 24 anos, segundo estimativas do IBGE. Atender a esse público com políticas educacionais mais justas não é apenas uma questão de responsabilidade social — é também uma ação estratégica. Quem se comprometer com essa causa tem a oportunidade de representar uma geração inteira que busca, com esforço e dignidade, o acesso à formação e ao futuro. O apoio à educação gratuita e acessível será, sem dúvida, lembrado e reconhecido por esses jovens e por suas famílias, hoje e nas urnas.

Peço, com respeito e urgência, que este apelo seja considerado com a sensibilidade que o tema exige. O programa precisa cumprir seu propósito: garantir acesso gratuito, justo e viável ao ensino

superior.

Atenciosamente,
Ana Luísa Silva Sampaio
Brusque/SC
(47) 98459-7813

Esta mensagem se trata de correspondência eletrônica para uso exclusivo de seu destinatário e pode conter informações confidenciais, que todas as informações contidas devem ser tratadas como confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio consentimento do seu remetente; e, caso não seja o destinatário e/ou a tenha recebido por engano, deve devolvê-la ao remetente e eliminá-la do seu sistema, não divulgando ou utilizando de forma total ou parcial as informações contidas em seu texto e/ou anexos.